

ENSAIOS DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Maria do Amparo Alves de Carvalho *

Este texto é motivado por um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Educação Biocêntrica¹ (GEB) em Teresina – Piauí. Efetivamente, registrar essa experiência resultou de uma comunicação em sala de aula, especificamente quando cursávamos a disciplina metodologia do Ensino de História no curso de Especialização em História do Brasil. Na referida disciplina foi proposta pela professora uma abordagem metodológica do ensino de História a partir das novas linguagens manifestadas pelo cinema, pela música, pela fotografia, pela caricatura e outras.²

A partir de então me veio a oportunidade de apresentar a proposta da Educação Biocêntrica. Esta proposta não está vinculada ao ensino de História, contudo ela pode ser inserida tanto na História como em outras disciplinas, visto que a mesma utiliza o recurso da música, do movimento corporal e do encontro humano como proposta de integração corporal e grupal.

A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

A Educação Biocêntrica surge da Biodança aplicada à prática pedagógica a partir dos anos 80 e ganha atualmente a simpatia dos(as) biodanceiros(as) sobretudo, daqueles que estão envolvidos diretamente com a prática docente. Esta proposta enquanto sistematização teórica e metodológica está em processo de construção, contudo sua fundamentação teórica está respaldada dentro do Sistema Biodança criado pelo Chileno Rolando Toro,³ no ano de 1965. A Biodança é definida como:

Sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias da vida... Sistema de desenvolvimento humano orientado para o estudo e fortalecimento da expressão das potencialidades humanas através da música, exercícios de comunicação em grupo e vivências integradoras... Poética do encontro humano... Pedagogia pelo movimento... Pedagogia do encontro... Uma nova sensibilidade frente à vida... Uma atividade lúdica de expressão e contato.⁴

A Biodança surge como uma possibilidade de integração humana a partir da construção de um núcleo afetivo por meio de vivências integradoras induzidas pela música, pelo movimento e pelo encontro em grupo. Como reaprendizagem das funções originárias da vida, Rolando Toro propõe a vivência como ponto de partida, não a consciência. Na vivência biocêntrica as pessoas entram em contato com seus potenciais vitais, ou canais de expressão definidas por ele como vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Segundo o autor, todos os seres humanos são

* Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí e especializando-se em História do Brasil e Conservação em Artes Rupestre.

portadores desses potenciais, porém os sistemas patológicos da nossa civilização impedem sua verdadeira expressão.⁵ A Biodança é uma alternativa de construção de espaços afetivos onde esses canais da expressão possam fluir livremente através da dança. A Biodança é essa possibilidade de um encontro amoroso com a vida, é uma nova percepção do mundo e dos problemas sociais e humanos.⁶ É uma percepção a partir do olhar terno, carinhoso que brota das entranhas e do coração. Não é um discurso sobre o amor, é a vivência do amor, é o pulsar e dançar a vida. Diz Rolando, somente um coração amoroso é capaz de tamanha fusão com o cosmo.

A base conceitual da Biodança provém de uma meditação sobre a vida; do desejo de renascermos de nossos gestos despedaçados, de nossa vazia e estéril estrutura de repressão; provém com certeza da nostalgia do amor. Mais que uma ciência é uma poética do encontro humano, uma nova sensibilidade frente à existência.⁷

A abordagem biocêntrica propõe uma mudança paradigmática de conexão com a vida por meio da vinculação consigo mesmo, com o seu semelhante ou com a espécie humana e com o universo.⁸ Essa conexão ocorre a partir do fortalecimento dos vínculos afetivos. Vivemos em uma sociedade onde o ser humano está desconectado de si mesmo e da sua origem, portanto refazer o caminho de volta é a única alternativa para a felicidade, e a biodança oferece a possibilidade para deixar florescer em nós os potenciais humanos reprimidos pelos sistemas opressores da nossa civilização.

Rolando Toro propõe para a Biodança sete paradigmas: 1- Princípio Biocêntrico; 2 – Princípio Neguentrópico de Amor e Iluminação; 3 – Expansão da existência a partir do Potencial Genético; 4 – Progresso Biológico Autoinduzido; 5 – Pulsação da Identidade; 6 – Permeabilidade da Identidade; 7 – O ponto de partida autoregulador é a vivência.⁹ Entretanto esses sete paradigmas poderiam ser representados num só: o Princípio Biocêntrico.

Nesta perspectiva a Biodança está inserida em um princípio de vida, o Biocêntrico definido por ele como “um estilo de sentir e de pensar que toma como ponto de partida e como referência existencial à vivência e a compreensão dos sistemas viventes”.¹⁰ Para Toro, tudo o que existe no universo, sejam elementos, astros, plantas animais incluindo aí o ser humano, são componentes de um sistema vivente maior. O universo existe porque existe a vida. Portanto, o princípio Biocêntrico tem como ponto de partida a vivência de um universo organizado em função da vida.

O universo dança a dança cósmica da qual todos participamos. A dança é uma possibilidade é “um modo de ser no mundo”. A Biodança é uma forma de se ter acesso à vida, uma opção única de “viver em meio ao Apocalipse”, ela propõe uma “adaptação ao movimento cósmico”.¹¹

O filósofo Francês Roger Garaudy¹² inicia seu livro “Dançar a Vida” com uma eloquente questão: “que aconteceria se, em vez de apenas construirmos nossa vida, tivéssemos a loucura ou a sabedoria de dançá-la?”.¹³ Dançar é nunca estagnar, nem enrijecer, nem domesticar, nem

condicionar. É fluir sempre e eternamente, é levar consigo a doçura e a alegria da criança, é superar os limites e abrir fronteiras de comunicação profunda consigo mesma, com os outros e com o universo. Pela dança curamos todas as nossas enfermidades e nos libertamos de todas as amarras.

A Educação Biocêntrica usa como recurso a dança. Dançar é como se entregar ao vôo da águia, é vislumbrar o horizonte mesmo em meio às incertezas, é persistir na busca e na realização dos mais profundos desejos humanos. É estar inserido nos problemas humanos, mas sentir-se acima deles.

Neste contexto Biocêntrico a concepção de dança está para além dos espetáculos. Diz respeito ao movimento interior no mundo, movimento este carregado de significados e pleno de sentidos.

Mais que um espetáculo, a dança é o movimento interior que origina os atos vitais; o abraço, o acalento do bebê, as carícias e os beijos, o trabalho, os saltos de alegria, os jogos, os gestos abatidos de solidão e os gestos esplêndidos do encontro.¹⁴

Para Toro a proposta da Biodança como possibilidade de conexão com a totalidade, não com palavras já era esperado. A humanidade há milhares de anos vive carente de amor esperando esse contato com a vida.

A Biodança veio ao encontro do sonho humano e nos convida ao contato, ao amor. "Chegou, portanto o momento de cortar as amarras de nossas barcas que nos atam à alienação. Chegou o momento de lançarmo-nos mar adentro, com rumo até nós mesmos".¹⁵

Para Roger Garaudy¹⁶ a dança está presente nas relações do homem com a natureza e na formas como este age sobre ela.

Dançar é fazer ressurgir, do nosso coração dilacerado, a alegria de viver em comunhão de afetos. É semear no coração humano a semente de uma nova humanidade, de uma civilização amorosa.

Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo da intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses [...] A dança é então um modo total de viver o mundo; é, a um só tempo, conhecimento, arte e religião... Ela nos revela que o sagrado é também carnal e que o corpo pode ensinar o que um espírito que se quer desencarnado não conhece: a grandeza e a beleza do ato quando o homem não está separado de si mesmo, mas inteiramente presente no que faz... Este enriquecimento da vida, experimentamo-lo quando a dança exerce sobre nós o fascínio do mar, das nuvens, do fogo ou do amor... Porque o amor, como a dança, precedeu o desabrochar do homem: entre os insetos, os pássaros e muitas espécies animais, a dança faz parte do ato do amor... A dança não é apenas expressão e celebração da continuidade orgânica entre homem e natureza, é também realização da comunidade viva dos homens.¹⁷

PROPOSTAS DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

Até agora abordamos as origens da Educação Biocêntrica definindo a Biodança, o princípio Biocêntrico e apresentando a concepção de dança. Contudo precisamos compreender o que vêm a ser e quais são as propostas da educação Biocêntrica. Como já mencionei anteriormente, essa proposta pedagógica, que surgiu da Biodança, encontra-se ainda, sobretudo no seio do GEB (Grupo de Educação Biocêntrica) em processo de construção e sistematização. Vale ressaltar que movimento de Educação Biocêntrica do Ceará já tem dado grandes passos nesta construção.¹⁸

A Educação Biocêntrica integra-se às tendências pedagógicas evolucionárias. Juntamente com as tendências dialógica, construtivista e holística, ambas se assemelham pelo comprometimento com a vida e pela solidariedade na construção de uma visão ética política, onde o ser humano e o universo são partes integrantes de um mesmo sistema.¹⁹

Toro define atualmente a Educação Biocêntrica como

Parte de um novo paradigma das Ciências Humanas, que é o Princípio Biocêntrico, cujo objetivo é a conexão com a vida. A imagem do homem proposta pela Educação Biocêntrica é a do homem relacional ecológico e cósmico. Utiliza como mediador o sistema Biodança, através do qual se expressam os potenciais de vitalidade sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Este sistema utiliza a integração da música-movimento-vivência como estrutura metodológica. Creio que chegou a hora de dar à Educação uma abordagem que não seja culturalista e sim orientada para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias da vida. A partir do princípio Biocêntrico, penso que a Educação deve cultivar as funções que regulam o sistema vivente humano e permite sua evolução.²⁰

De acordo com o pensamento de Ruth Cavalcante, as outras abordagens pedagógicas que integram a tendência evolucionária, estão incluídas na Educação Biocêntrica. A Educação Holística assim como a Educação Biocêntrica propõem que as pessoas sejam educadas para a plenitude. A Educação Dialógica (ou libertadora) possui um profundo respeito à vida, seu método é o diálogo e a sistematização ocorre no círculo de cultura a partir do levantamento das palavras geradoras, como propõe Paulo Freire²¹ no processo de alfabetização de adultos. Na metodologia da Biodança que também é aplicada na Educação Biocêntrica, utilizamos o círculo de cultura e a verbalização a qual denominamos de intimidade verbal. A Educação Biocêntrica utiliza o círculo de cultura como espaço de interação verbal. Nesta mesma linha de pensamento está o construtivismo quando este afirma que todo “conhecimento é constituído socialmente, tendo como base as relações humanas”.²²

Podemos dizer que a Educação Biocêntrica como abordagem metodológica voltada para a valorização dos potenciais humanos, tendo como base a construção de um núcleo afetivo e o

fortalecimento da identidade, sintetiza e integra esses valores e através da vivência biocêntrica o ser humano tem a possibilidade de encontrar a plenitude.

Essa proposta utiliza o método da Biodança no espaço educacional, seja ele formal (a sala de aula) ou informal (grupos diversos), propõe exercícios motivados pela música que promovam a integração corporal e grupal possibilitando às pessoas a liberação da timidez, do medo, da insegurança, alimentando a convivência afetiva, a autonomia e a autoconfiança. A Educação Biocêntrica privilegia a vivência concreta. A apreensão da realidade ocorre não pela via do cognitivo apenas, mas, sobretudo, por meio da vivência biocêntrica. Neste tipo de vivência a música estimula as emoções dos participantes e os impulsionam ao encontro humano e ao contato. É uma proposta ousada onde o ser humano é participante do seu processo de crescimento de forma inteira, em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, emocional, física e espiritual. A educação atual privilegia o cognitivo em detrimento das outras dimensões. A Educação Biocêntrica, por sua vez, possibilita essa integração e o ser humano que se aventura nesta caminhada ressurge do ego, do individualismo para solidariedade e para o coletivo.

PRINCÍPIO BIOCÊNTRICO E ENSINO DE HISTÓRIA

Essa abordagem educacional é uma possibilidade de libertação interior das máscaras, dos preconceitos, do individualismo e da alienação. É uma proposta de construção da educação pautada em princípios coletivos, no afeto, em gestos de carinho, de ternura e fortalecimento da auto-estima. É um convite para a dança cósmica do universo onde os nossos gestos são profundos e verdadeiros. Dessa forma, precisaria ser mudado todo um currículo escolar, pois o mesmo deveria estar voltado para a expansão e conservação da vida e para os potenciais humanos. No campo da História, privilegiaríamos os conteúdos que retratassem as experiências humanas vinculadas à vida, iniciando pela construção da memória histórica da vida pessoal da cada pessoa/aluno. Esse recurso da história pessoal seria o impulsionador para a compreensão e valorização da micro-história e conseqüentemente da história enquanto construção da identidade coletiva de um povo.

A Educação Biocêntrica aplicada ao estudo e ao ensino da História teria como ponto de partida a busca e o fortalecimento da identidade pessoal de cada ser humano em particular e deste com a sua comunidade. A força de um povo está na sua identidade e esta deve estar permeada pela construção de vínculos afetivos com o seu núcleo familiar e comunitário e, até mesmo, dentro de um espaço político mais amplo - o da cidade, do estado e do país.

Em decorrência disso Rolando Toro²³ propõe uma educação que promova a realização humana e o encontro da pessoa com suas potencialidades, tendo como base às relações afetivas e o contato:

Agora sabemos que não é possível nenhuma transformação social se não se mudam profundamente os sentimentos, quer dizer, os modos de vinculação com as pessoas e com o meio cósmico. Biodança é um grande “poder organizador”; uma síntese de energia unificadora capaz de renovar a vida. Nossa força é o contato. Nossa certeza é o contato. Porém, um contato tão íntimo, profundo e emocionado que só pode realizar-se através das revelações progressivas do amor. A Educação atual não promove o contato. Contato significa estabelecer vínculos essenciais. Os atuais sistemas educacionais criam homens para o fracasso de todas as suas potencialidades . . . Sem dúvida, através de uma só geração, poder-se-ia mudar o curso da história, transformando-se os rituais de uma civilização de morte em uma permanente criação de vida, consciente e amorosa. A educação de uma só geração mudaria a qualidade do processo evolutivo mundial. Os homens seriam educados para a Plenitude, como propõe a Cultura Biocêntrica.²⁴

Gostaria de ressaltar que a Educação Biocêntrica é uma abordagem vivencial voltada para a estimulação do núcleo afetivo e para a evolução de uma nova consciência, adquirida por meio da vinculação intensa e constante com a vida. Nós desconhecemos os nossos potenciais, o nosso poder de transformação do mundo ao nosso redor e, conseqüentemente, permanecemos escravos dos sistemas de exploração e dominação.

A Educação Biocêntrica é uma proposta pedagógica de encontro humano, de busca interior de si mesmo, é uma busca de harmonia em meio ao grande caos humano vivenciado pela nossa civilização que está dissociada da sua própria existência. Ela é uma possibilidade de inversão de valores e de construção de espaços de amizade e solidariedade. É também uma possibilidade de libertação interior.

Nesta proposta, a relação entre professor e aluno ocorreria em um espaço de confiança, onde o professor assumiria a postura de facilitador do processo de crescimento grupal, possibilitando o fortalecimento da identidade, a autoconfiança e a autonomia e nos ensina a amar. A educação atual não ensina o amor nem a intimidade consigo mesmo.

Conforme Toro²⁵, a Educação Biocêntrica procura despertar e estimular a vida instintiva. Estamos cada vez mais distantes de nós mesmos porque nos distanciamos dos nossos instintos. Primeiramente, ele definiu, o que hoje chamamos de Educação Biocêntrica, como Educação Selvagem, onde os seres humanos estariam voltados para as necessidades essenciais da vida. Dessa forma,

Nas escolas, as crianças deveriam estar em contato direto com a natureza, a Terra, a água, o fogo e o ar puro; com as plantas, as flores e os frutos; com os trabalhos de semeadura e cultivo agrário; com os animais; com o canto e a dança; com a preparação de alimentos; com a luta e a fuga; com a observação e proteção da natureza.²⁶

Nesta perspectiva, o educador desempenharia um papel fundamental de incentivador e indutor de vivências integradoras. No atual sistema educacional ele precisaria de novos referenciais onde a vida seja o principal deles. O educador é convidado a beber na fonte que alimenta as necessidades

vitais do ser humano, a vida. Viver de forma plena é nossa missão no mundo. Por conseguinte, somos todos educadores, pois também somos vocacionados a uma educação para a vida, sejam pais, educadores, empresários, políticos, agricultores, mulheres, homens, jovens, velhos e crianças.

NOTAS:

¹ Grupo de Educação Biocêntrica (GEB) é uma entidade de caráter civil e filantrópica criada no ano de 2000 pelos facilitadores de Biodança de Teresina, com o objetivo de aplicar a Biodança na área da educação.

² A Metodologia do Ensino de História vem utilizando ultimamente recursos novos como o cinema, a música, a charge, a caricatura, a fotografia e outras formas de linguagem para tornar o Ensino de História mais compreensivo mais envolvente e mais próximo da realidade.

³ Rolando Toro Araneda é o criador do Sistema Biodança. Iniciou seus trabalhos de dança com pacientes psiquiátricos no Hospital Psiquiátrico de Santiago do Chile. Em 1965, era membro docente no centro de estudo de Antropologia Médica da Escola de Medicina da Universidade do Chile. O modelo operatório até 1971 foi definido como psicodança. A partir de 1978 o modelo evoluiu de uma visão antropocêntrica para uma visão biocêntrica do ser, substituindo o nome psicodança por biodança.

⁴ GÓIS, César Wagner de Lima. *Vivência Caminho à Identidade*. 1. ed. Fortaleza: Editora Viver, 1995. p. 9.

⁵ TORO, Rolando. *Teoria da Biodança*: Coletânea de Textos. Editora da ALAB, Ceará, 1991, p. 116.

⁶ Ibid, 77.

⁷ Grupo de Educação Biocêntrica (GEB) é uma entidade de caráter civil e filantrópica criada no ano de 2000 pelos facilitadores de Biodança de Teresina, com o objetivo de aplicar a Biodança na área da educação.

⁷ A Metodologia do Ensino de História vem utilizando ultimamente recursos novos como o cinema, a música, a charge, a caricatura, a fotografia e outras formas de linguagem para tornar o Ensino de História mais compreensivo mais envolvente e mais próximo da realidade.

⁷ Rolando Toro Araneda é o criador do Sistema Biodança. Iniciou seus trabalhos de dança com pacientes psiquiátricos no Hospital Psiquiátrico de Santiago do Chile. Em 1965, era membro docente no centro de estudo de Antropologia Médica da Escola de Medicina da Universidade do Chile. O modelo operatório até 1971 foi definido como psicodança. A partir de 1978 o modelo evoluiu de uma visão antropocêntrica para uma visão biocêntrica do ser, substituindo o nome psicodança por biodança.

⁷ GÓIS, César Wagner de Lima. *Vivência Caminho à Identidade*. 1. ed. Fortaleza: Editora Viver, 1995. p. 9.

⁷ TORO, Rolando, 1991, p. 2.

⁸ Ibid, 29.

⁹ Ibid, 11.

¹⁰ Ibid, 34.

¹¹ Ibid, 492.

¹² GARAUDY, Roger. *Dançar a Vida*. Prefácio de Maurice Béjart: Tradução de Antonio Guimarães Filho e Glória Mariani. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

¹³ Ibid, 13.

¹⁴ TORO, Rolando, 1991, p. 491.

¹⁵ Ibid, 493

¹⁶ GARAUDY, Roger, 1980.

¹⁷ Ibid, p. 14-16.

¹⁸ Ver Educação Biocêntrica um movimento de construção dialógica, organizado por facilitadores de Biodança do Ceará; experiência e sistematização da Educação Biocêntrica.

¹⁹ CAVALCANTE, Ruth. A Educação Biocêntrica: a pedagogia do encontro. In: *Educação Biocêntrica um movimento de construção dialógica*. Fortaleza, 1999, p. 33.

²⁰ Ibid, 35.

²¹ FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/ Paulo Freire*; (Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra – 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980), p. 41-56.

²² CAVALCANTE, Ruth, 1999, p. 39.

²³ TORO, Rolando, 1991.

²⁴ GÓIS, César Wagner de Lima, 1995. p. 18.

²⁵ TORO, Rolando, 1991.

²⁶ Ibid, p. 3-8.